

RUMOS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

**ENESEB2015, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PIBID E
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO**



RUMOS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

ENESEB2015, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PIBID E
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO

Danyelle Nilin Gonçalves
Daniel Gustavo Mocelin
Mauro Meirelles
(Organizadores)



2016

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2016.

1º edição - 2016

Revisão do Original: Mauro Meirelles e Luciana Hoppe

Normatização: Mauro Meirelles e Luciana Hoppe

Edição e Diagramação: Mauro Meirelles

Capa: Luciana Hoppe

Projeto gráfico: CirKula

Impressão: Copiart

Tiragem: 420 exemplares para distribuição gratuita.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R936 Rumos da sociologia no ensino médio : ENESEB2015, formação de professores, PIBID e experiências de ensino / Danyelle Nilin Gonçalves, Daniel Gustavo Mocelin, Mauro Meirelles, organizadores. – 1.ed. – Porto Alegre : CirKula, 2016. 368 p.

ISBN: 978-85-67442-53-2

1. Sociologia – Educação básica. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Sociologia – Ensino médio. 4. Professores – Formação – Ciências sociais. I. Gonçalves, Danyelle Nilin. II. Mocelin, Daniel Gustavo. III. Meirelles, Mauro.

CDU: 316: 373.3

(Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463)

A presente obra apresenta resultados da produção científica de pesquisadores, colaboradores e estudantes vinculados ao Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais (LAVIECS-UFRGS), grupo de pesquisa interinstitucional cadastrado na base do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Todos os direitos reservados a Editora CirKula LTDA.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Editora CirKula

Rua Ramis Galvão, 133 - Passo d'Areia

Porto Alegre - RS - CEP: 91340-270

e-mail: editora@circula.com.br

Loja Virtual: www.cirkula.com.br

CONSELHO EDITORIAL

César Alessandro Sagrillo Figueiredo

José Rogério Lopes

Luciana Hoppe

Mauro Meirelles

CONSELHO CIENTÍFICO

Alejandro Frigerio (Argentina) - Doutor em Antropologia pela Universidade da Califórnia em Los Angeles, Pesquisador do CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas) e Professor da Universidade Católica Argentina.

André Corten (Canadá) - Doutor em Sciences Politiques et Sociales pela Universidade de Louvain e Professor de Ciência Política da Universidade de Quebec em Montreal (UQAM).

André Luiz da Silva (Brasil) - Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

Antonio David Cattani (Brasil) - Doutor pela Universidade de Paris I - Panthéon-Sorbonne, Pós-Doutor pela Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales e Professor Titular de Sociologia da UFRGS.

Arnaud Sales (Canadá) - Doutor d'État pela Universidade de Paris VII e Professor Titular do Departamento de Sociologia da Universidade de Montreal.

Cíntia Inês Boll (Brasil) - Doutora em Educação e professora no Departamento de Estudos Especializados na Faculdade de Educação da UFRGS.

Daniel Gustavo Mocelin (Brasil) - Doutor em Sociologia e Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Dominique Maingueneau (França) - Doutor em Linguística e Professor na Universidade de Paris IV Paris-Sorbonne.

Estela Maris Giordani (Brasil) - Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pesquisadora da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

Hilario Wynarczyk (Argentina) - Doutor em Sociologia e Professor Titular da Universidade Nacional de San Martín (UNSAM).

José Rogério Lopes (Brasil) - Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professor Titular II do PPG em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Ileizi Luciana Fiorelli Silva (Brasil) - Doutora em Sociologia pela FFLCH-USP e professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Leandro Raizer (Brasil) - Doutor em Sociologia e Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva (Brasil) - Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Ciências Humanas da UFFS.

Lygia Costa (Brasil) - Pós-doutora pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ e professora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Maria Regina Momesso (Brasil) - Doutora em Letras e Linguística e Professora da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP).

Marie Jane Soares Carvalho (Brasil) - Doutora em Educação, Pós-Doutora pela UNED/Madrid e Professora Associada da UFRGS.

Mauro Meirelles (Brasil) - Doutor em Antropologia Social e Pesquisador ligado ao Laboratório Virtual e Interativo de Ciências Sociais (LAVIECS/UFRGS).

Simone L. Sperhackle (Brasil) - Doutoranda em Design pela UFRGS. Mestre em Design e Tecnologia e graduada em Desenho Industrial.

Silvio Roberto Taffarel (Brasil) - Doutor em Engenharia e professor do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Impactos Ambientais em Mineração do Unilasalle.

Stefania Capone (França) – Doutora em Etnologia pela Universidade de Paris X- Nanterre e Professora da Universidade de Paris X-Nanterre.

Thiago Ingrassia Pereira (Brasil) - Doutor em Educação e Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFFS.

Wrana Panizzi (Brasil) - Doutora em Urbanisme et Amenagement pela Université de Paris XII (Paris-Val-de-Marne) e em Science Sociale pela Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) e, também, Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Zilá Bernd (Brasil) - Doutora em Letras e Professora do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle.

SUMÁRIO

11 APRESENTAÇÃO

23 DEBATES EM TORNO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

MARCELO PINHEIRO CIGALES E CRISTIANO DAS NEVES BODART

43 UM MOSAICO EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS BÁSICAS BRASILEIRAS

ROGERIO MENDES DE LIMA E FÁTIMA IVONE DE OLIVEIRA FERREIRA

55 ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS MODALIDADES DIFERENCIADAS DE ENSINO

ROGÉRIA DA SILVA MARTINS E DIOGO TOURINO DE SOUSA

73 UM BALANÇO DAS DISCUSSÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

AMURABI OLIVEIRA E CÉLIA ELISABETE CAREGNATO

87 PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS SOCIAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES

MARILI PERES JUNQUEIRA E ROSÂNGELA DUARTE PIMENTA

101 GÊNERO E SEXUALIDADE: O QUE O ENSINO DE SOCIOLOGIA/ CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA TEM A VER COM ISSO?

TÂNIA WELTER E ADRIANA REGINA DE JESUS SANTOS

115 ESCOLAS, CULTURAS JUVENIS E SOCIABILIDADES: REFLEXÕES SOBRE ADESÕES E RESISTÊNCIAS DA JUVENTUDE

IRAPUAN PEIXOTO LIMA FILHO E DANYELLE NILIN GONÇALVES

131 O QUE TEMOS PESQUISADO SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA?

ANITA HANDFAS

143 O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A CATEGORIA TRABALHO

NISE JINKINGS E ANA CAROLINA CARIDÁ

161 A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA SOCIOLOGIA

ALOISIO RUSCHEINSKY E DANIEL GUSTAVO MOCELIN

189 BALANÇO DO ENESEB2015: CONQUISTAS, DESAFIOS E AGENDA PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

LEANDRO RAIZER, DANIEL GUSTAVO MOCELIN E MAURO MEIRELLES

215 O PIBID-SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA/MG: UMA AVENTURA SOCIOLÓGICA NA CULTURA ESCOLAR

FABRÍCIO ROBERTO COSTA OLIVEIRA E ROGÉRIA MARTINS

231 A LICENCIATURA FEZ MAIS SENTIDO: A EXPERIÊNCIA DO PIBID PARA EGRESSOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

DANYELLE NILIN GONÇALVES

247 O PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA

ANITA HANDFAS, BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS, JESSICA COSTA DE ARAUJO, JULIA VILLELA CANARIO ARRUDA, MARIANA MAIARA SOARES SILVA, SIDARTA CORREA DA SILVA LANDARINI E YURI GABRIEL COSTA IBRAIM

271 NOTAS SOBRE TRÊS ACONTECIMENTOS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: O PIBID CSO/UFRGS, O ENSINO DE SOCIOLOGIA E O GÊNERO

CÉLIA ELIZABETE CAREGNATO E ROSIMERI AQUINO DA SILVA

- 285** A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SOCIOLOGIA: DUAS HIPÓTESES DE PESQUISA
DIOGO TOURINO DE SOUSA
- 299** DA ONDE VC VEM? REFLEXÃO SOBRE AS CIDADES, IDENTIDADE E ALTERIDADE NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA
SIMONE MEUCCI E CARLOS FAVORETTO
- 331** HOMENAGEM À HELOISA HELENA TEIXEIRA DE SOUZA MARTINS
ILEIZI LUCIANA FIORELLI SILVA
- 335** PALAVRAS DE AGRADECIMENTOS AOS AMIGOS
HELOISA HELENA TEIXEIRA DE SOUZA MARTINS
- 339** POR UMA SOCIOLOGIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO
LUIZA HELENA PEREIRA
- 363** SOBRE OS AUTORES

DEBATES EM TORNO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

MARCELO PINHEIRO CIGALES
CRISTIANO DAS NEVES BODART

Introdução

Os estudos sobre o ensino de Sociologia vêm se intensificando, o que se nota a partir de uma série de iniciativas nos espaços institucionais de pesquisa, com a publicação de diversos dossiês sobre a temática¹. Houve também, após a aprovação da Lei nº 11.684/08, que determinou a obrigatoriedade da Sociologia na Educação Básica, uma mobilização ao redor de associações e eventos nacionais e internacionais sobre as discussões que permeiam o estudo dessa questão. Nesse rol de acontecimento também merecem destaque a inclusão da Sociologia na Política Nacional do Livro Didático (PNLD), que em sua segunda edição, no ano de 2015, aprovou seis livros na área da Sociologia, atingindo milhões de estudantes do Ensino Médio e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que a partir de 2009 vem contemplando milhares de estudantes de

1 Sobre os dossiês voltados ao Ensino de Sociologia ver em: Revista Cronos (v.8, nº2, 2007), Mediações (v.12, nº1, 2007), Revista Inter-legere (nº.9, 2011), Revista Urutáguia (nº24, 2011), Cadernos do CEDES (nº 85, 2011); PerCurso (v.13, nº1, 2012), Saberes em Perspectiva (v.4, nº8, 2014), Revista Café com Sociologia (v.3, nº1, 2014), Educação e Realidade (v.39, nº1, 2014), Revista Brasileira de Sociologia (v.2, nº3, 2014).

Ciências Sociais, colaborando para a permanência destes no curso, assim com para sua profissionalização docente.

Tendo por base esse amplo cenário, este trabalho busca realizar um balanço das pesquisas apresentados junto ao Grupo de Trabalho (GT) **História do Ensino de Sociologia no Brasil**, realizado no **IV Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia (ENESEB)**, que ocorreu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo (RS), no mês julho de 2015. O GT teve por objetivo realizar uma discussão sobre a História do ensino de Sociologia no Brasil, justificando-se pela necessidade de promoção de um espaço de debate que acolhesse as crescentes pesquisas sob esse enfoque, sendo o ENESEB, um lugar propício pela sua abrangência e capacidade de agregar pesquisadores, professores e estudantes diretamente relacionados com o ensino e a pesquisa em Sociologia.

Acreditamos que compreender e discutir o histórico da disciplina de Sociologia, seja na Educação Básica, como em outros níveis e modalidades de ensino em que a disciplina se fez/faz presente, é relevante. Fazemos essa afirmação tanto do ponto de vista epistemológico quanto hermenêutico, visto que a compreensão da gênese e da trajetória histórica da disciplina de Sociologia permite um conhecimento das relações sociais que estiveram presentes na constituição desse campo de ensino e pesquisa. Em outras palavras, fazer a História do ensino de Sociologia é o mesmo que fazer a Sociologia do ensino de Sociologia, sobretudo ao desvendar as condições sociais e as relações de poder que estiveram presentes em seu desenvolvimento.

Um relato sobre as pesquisas apresentadas no GT

O GT História do Ensino de Sociologia no Brasil propôs criar um espaço de diálogo e debate ao redor dessa temática, privilegiando as pesquisas relacionadas: a) a história das instituições escolares que ofertaram a disciplina de Sociologia no país, bem como, dos primeiros docentes responsáveis pelo seu ensino; b) à história dos

conteúdos curriculares da Sociologia nas diversas modalidades de ensino; c) à análise sobre a história dos livros didáticos de Sociologia escrito pelos intelectuais brasileiros, bem como das traduções dos manuais estrangeiros que circulavam no Brasil no século XX (incluindo as especificidades das coleções e editoras responsáveis pela produção e circulação desses artefatos culturais); d) as divergências históricas entre intelectuais sobre a legitimidade do ensino da Sociologia no Brasil; e) a inclusão e permanência da Sociologia no Ensino Médio e as mobilizações em torno desta questão e; f) ao histórico das perspectivas metodológicas do ensino de Sociologia e os temas abordados.

Houve no GT a participação de estudantes de Ciências Sociais, alunos e professores da rede básica, superior e tecnológica de ensino. No total estiveram presentes 18 autores (as) advindos de diferentes instituições de Ensino (UFF, UFRJ, UFSC, UNESP, UFMT, USP, IFPR, UFV, UFRRJ, UFFS e SME/São Leopoldo). As pesquisas², em sua maioria, eram fruto de investigações desenvolvidas na pós-graduação (mestrado e doutorado), mas também estavam presentes pesquisas de graduação e reflexões sobre práticas de ensino de Sociologia envolvendo elementos históricos e conceituais.

Essa diversidade e multiplicidade de olhares foi positiva na medida em que possibilitou o diálogo entre diferentes níveis e etapas de formação. A seguir destacaremos as principais colaborações dos autores para pensarmos a História do ensino de Sociologia no Brasil, mais especificamente no Ensino Básico³.

Edivane Tonato (UFFS) trouxe ao GT o artigo intitulado “O itinerário da Sociologia: reflexões acerca desta disciplina no currículo escolar”. Neste destacou a intermitência da Sociologia no currículo escolar, a luta por sua institucionalização no Brasil e seu reconhecimento social ao longo de toda a sua história. Para a auto-

2 Ao todo o GT recebeu 16 propostas de resumo, no entanto, somente 11 submeteram o trabalho completo.

3 Certamente essa explanação não substitui a leitura dos artigos publicados no anais do evento, isso por não dar conta de todas as contribuições e questões suscitadas nestes.

ra, ainda que a Sociologia esteja institucionalizada pela lei Federal nº11.684/08, atualmente a disciplina limita-se em legitimar a sua permanência no currículo escolar do Ensino Médio e não permitir sua “vulgarização”, o que se daria ao ser lecionada por professores de outra áreas.

Por meio da exposição da pesquisa intitulada “O discurso de apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30 e nos anos 90/00: similitudes e diferenças”, de Gustavo Cravo de Azevedo (UFF) e Taís Barbosa Valdevino do Nascimento (UFRJ), discutiu-se a trajetória de institucionalização da Sociologia como disciplina escolar obrigatória em dois recortes temporais; o primeiro, os anos de 1930 e 1940 e o segundo, os anos de 1990 e 2000. Para tanto, os autores buscaram analisar os discursos produzidos nesses dois momentos, mais especificadamente àqueles contidos na Carta de Miguel de Carvalho, destinado ao então presidente, Getúlio Vargas, e nas defesas em prol da inclusão da Sociologia, contidas nas tramitações (em 2001 e 2008) de projetos de lei federal (PL 3178/97 e PL 1641/03). Para a análise dos discursos produzidos em 2001 e 2008 os autores debruçaram-se sobre os pronunciamentos produzidos pelos parlamentares nas duas Casas do Congresso, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Destacaram que, enquanto no primeiro período analisado predominou um discurso nacionalista, sendo a Sociologia apontada como colaboradora para a construção dessa nação, no segundo momento, no contexto de afirmação da democracia, a importância da Sociologia estaria em colaborar com a formação de cidadãos conscientes.

Julio Gabriel de Sá Pereira, (UFSC) por meio do artigo “A Sociologia, os intelectuais e a política: o campo educacional nas décadas de 1920-1940”, trouxe ao debate o lugar da Sociologia na disputa pela legitimidade do discurso no campo intelectual sobre o papel da educação no processo de constituição de um projeto de modernidade no contexto das décadas de 1920 e 1940. Esse autor destacou, ainda que rapidamente, os conflitos de interesses existentes no domínio do campo da Sociologia entre os sociólogos liberais nos anos de 1940. A participação de uma Sociologia Católica nesse período

foi aprofundada na exposição do artigo de Marcelo Pinheiro Cigales (UFSC), intitulado “Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: análise a partir de um manual didático da década de 1940”. Cigales destacou que no Brasil, assim como nos Estados Unidos, houve, em certa medida, uma contraposição entre professores-sociólogos católicos e o ensino de uma Sociologia “científica” desvinculada da moral cristã. Cigales evidencia que havia uma proposta de prática de ensino de uma Sociologia Católica, o que é observado no uso de manuais de Sociologia para o ensino secundário, desenvolvidos e traduzidos especialmente para firmar as explicações Católicas do mundo social e religioso. Nisso, evidencia-se a resistência do Catolicismo à cientificidade proposta pela disciplina de Sociologia que, na ocasião, compunha a grade curricular do ensino secundário e que o conflito ideológico já estava presente na prática de ensino dessa disciplina.

Lívia Bocalon Pires de Moraes (UNESP), a partir de seu texto intitulado “Por uma Sociologia da História do ensino de Sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico”, buscou, a partir dos conceitos bourdieusianos de campo e capital simbólico, discutir o que chamou de “gênese histórica do espaço social acadêmico das Ciências Sociais”, o que se deu no contexto do recente desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil, sobretudo a abertura de diversos cursos de pós-graduação nas Ciências Sociais. A existência desse espaço de pesquisa teria sido fundamental para que atores sociais acumulassem capitais simbólicos no interior do “campo” das Ciências Sociais e os mobilizassem em prol do desenvolvimento do ensino de Sociologia.

O trabalho apresentado por Bruna Lucila de Gois dos Anjos (UFRJ), “Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica e comparada das propostas curriculares”, trouxe ao debate uma exposição comparativa entre os currículos de Sociologia dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, discutindo em que medida os diferentes processos históricos de implementação da disciplina influenciaram sobre as propostas curriculares. Para Anjos, embora não exista uma imposição curricular nacional para o ensino de Sociologia e haja di-

ferências nas práticas pedagógicas e organização curricular, há, em grande medida, semelhanças nos conteúdos indicados pelos parâmetros curriculares dos três estados. Durante os debates foi levantada uma questão que nos ajuda a pensar o porquê dessas semelhanças: a luta pela inclusão da Sociologia apresentou uma mobilização nacional, o que possibilitou a discussão e troca de ideias e de propostas entre atores dos diversos estados do país.

Natália Salan Marpica (USP), em seu trabalho intitulado “Cultura Escolar e o ensino de Sociologia: continuidades e rupturas” buscou analisar o lugar da Sociologia na Cultura Escolar da rede estadual paulista de Ensino Básico. De acordo com Marpica as reformas institucionais paulistas não vêm privilegiando o ensino de Sociologia, a qual tem sido vista como uma disciplina “menor” e marginal. Para ela,

Esta marginalidade da sociologia diante das políticas públicas educacionais acarreta em menos tempos e espaços destinados à sociologia. Contudo, esta mesma falta de legitimidade, significa também menor rigidez e abre espaços para novas práticas, que ao longo do tempo podem se consolidar ou não (Marpica, 2015: 10).

No GT foi apresentado por Isabelle Leal de Lima (IFPR) e Luiz Belmiro Teixeira (IFPR) um trabalho que trouxe uma experiência particular. Trata-se do trabalho intitulado “A implantação da disciplina de Sociologia nos colégios da rede estadual de ensino do município de Pontal do Paraná”. Os autores analisaram o processo de inclusão da Sociologia em quatro colégios estaduais do município do Pontal do Paraná, buscando identificar sua configuração à luz da teoria de Norbert Elias. Em síntese, expõem os autores que essa configuração é caracterizada por uma intermitência da disciplina e sua recente inclusão, a qual foi marcada pela deficiência de profissionais licenciados, o que ainda é realidade no município estudado, devido a deficiência na oferta de formação de professores de Sociologia. Esse configuração apresenta “consequência direta da falta de consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, pois sua presença ainda

não está totalmente consolidada nas grades curriculares” (Lima e Teixeira, 2015: 14).

Outro trabalho que trouxe o debate em torno da institucionalização da Sociologia no Brasil foi aquele apresentado por Maria Teixeira (UFMT), Abenizia Auxiliadora Barros (UFMT) e Francisco Xavier Freire Rodrigues (UFMT), cujo título é “Contribuições de Florestan Fernandes para a institucionalização do ensino de Sociologia no Brasil”. Esses autores buscaram destacar o esforço e colaborações de Florestan Fernandes para a construção de uma Sociologia tipicamente brasileira, o que teria ocorrido por meio de sua prática docente, na Universidade de São Paulo (USP), e sua produção acadêmica, a qual teria influenciado substancialmente a produção de manuais de Sociologia e definições de temas que estariam presentes nas salas de aula.

“O ensino de Sociologia e o acesso à Educação Superior: uma análise dos conteúdos da disciplina nos processos seletivos de admissão nas universidades federais de Minas Gerais” foi o título do trabalho apresentado por Nara Lima Mascarenhas Barbosa (UFRRJ) e Rogéria da Silva Martins (UFV). Buscando refletir sobre a consolidação da Sociologia enquanto campo disciplinar, analisaram o modo como os conteúdos dessa área do saber são cobrados nos processos seletivos de admissão ao Ensino Superior em Minas Gerais. Ao realizar tal análise identificaram que os conteúdos de Sociologia geralmente não são cobrados nos exames de forma específica, “estando dispersos” em conteúdos de outras disciplinas, o que, para as autoras significaria uma desvalorização da Sociologia, uma vez que o aluno não necessitaria dominar os conteúdos específicos dessa disciplina. No entanto, com a adesão ao ENEM pelas Universidades do estado de Minas Gerais, temas específicos da Sociologia passam a ser cobrados, colaborando para o processo de legitimação dessa disciplina naquele estado.

O GT se encerrou com a apresentação de um trabalho que trouxe um histórico de luta pela inclusão e permanência da Sociologia no Ensino Fundamental. Trata-se do trabalho apresentado pelas professoras desse nível de ensino, Aline Dias Possamai, Eduarda Bonora Kern e Janine Rossato, cujo o título é “Sociologia no Ensino Fundamental: a implementação e experiência da rede municipal de São

Leopoldo/RS”. As autoras, que também são agentes nesse processo histórico apresentado no *paper*, destacaram o papel da vontade política para implantação da Sociologia nesse nível de ensino, uma vez que não há dispositivo legal que o exija. Trouxeram o recente histórico de luta de implantação, quando o então Secretário de Educação e sociólogo apoiou a inclusão da Sociologia na grade escolar do município, tendo sido realizado concursos públicos para professores dessa disciplina. Após a saída desse agente político, deu-se início a um processo de “retirada” da disciplina. A falta de vontade política do gestor atual tem se convertido em incentivos às escolas a não adotarem aulas de Sociologia; novos concursos não são realizados para a contratação de professores dessa disciplina e na medida que os concursados deixam de atuar no município a cadeira desse disciplina é substituída por outra, extinguindo assim a Sociologia naquela escola. As autoras propõem, entre outros pontos, “fortalecer o Ensino de Sociologia no Ensino Fundamental para consolidar a Sociologia na Educação Básica, construindo alicerces firmes para a permanência da Sociologia nos currículos escolares” (Passamai et al., 2015: 22).

Na próxima seção realizaremos um breve balanço desses trabalhos aqui esboçados, buscando destacar elementos congruentes e importantes para o debate em torno da História do Ensino de Sociologia.

Perspectivas em torno da História do Ensino de Sociologia

A História do Ensino de Sociologia, assim como a História da Sociologia, geralmente é percebida como estando ligada à duas perspectivas de análises. A primeira é referente à História dos Intelectuais, ou seja, daqueles personagens que desempenharam papel importante na cena pública e, em alguns casos, percorreram carreira acadêmica como sociólogos e/ou professores de Sociologia. A segunda perspectiva seria àquela que busca abordar a História das Instituições, sejam elas de ensino, religiosas, tais como a Igreja Católica, políticas, sobretudo com o foco no Congresso e no Senado Federal e os sindicatos etc.

Em relação a primeira perspectiva é possível destacar os trabalhos de Teixeira, Barros e Rodrigues (2015) e Moraes (2015), pois buscaram mostrar como determinados intelectuais se projetaram na vida pública, bem como, de que forma suas trajetórias socioprofissionais estiveram imbricadas no processo de formação do campo acadêmico e científico no Brasil. Por meio desses trabalhos é possível vislumbrar o próprio processo de formação das Ciências Sociais no Brasil e, mais recentemente, o destaque do ensino de Sociologia nessa área.

Sobre a segunda perspectiva, temos os trabalhos de Tonato (2015), Barbosa e Martins (2015) e Anjos (2015). Nesses ficam visíveis as lutas em torno da legitimação de espaços e ideias que giram ao redor do ensino de Sociologia. Num sentido mais amplo é possível considerar o currículo como “arenas de lutas, que guardam vestígios variados: vão desde ideais sinceros até objetivos econômicos de grupos de interesse; desde concepções baseadas em reflexões e experiências práticas até improvisações irresponsáveis.” (Cunha, 2015: 9).

Nos parece que essas duas perspectivas não mais dão conta de abarcar a multiplicidade de abordagens que vêm se desenvolvendo recentemente. A partir dos trabalhos de Cigales (2015), Azevedo e Nascimento (2015) e Pereira (2015) nos parece possível localizar uma terceira perspectiva, ou seja, aquela que reúne elementos dos dois primeiros aspectos. Assim, tem-se a tessitura de uma História que procura mapear a trajetória de intelectuais, como Delgado de Carvalho (Azevedo e Nascimento, 2015), Raymond Murray (Cigales, 2015) e Alceu Amoroso Lima (Pereira, 2015), e suas relações com o ensino de Sociologia muitas vezes considerando a influência de Instituições nas quais estavam inseridas, bem como suas perspectivas ideológicas e políticas.

Além dessas três perspectivas, é possível identificar e caracterizar uma quarta, que também está ligada a história da disciplina, porém, com um viés mais recente, ou seja, as experiências práticas no ensino de Sociologia. Essa perspectiva esteve presente nos trabalhos de Possamai, Kern e Rossato (2015), Marpica (2015) e Lima e Teixeira (2015), os quais buscaram refletir sobre as problemáticas

atuais. Estas também fazem parte das concepções históricas, pois são resultados de ações passadas. Um dos principais méritos desses trabalhos está no esforço empreendido pelos (as) autores (as) no sentido de compreender as especificidades do cenário atual de retorno e inclusão da Sociologia a partir de um olhar histórico sobre os demais aspectos já mencionados.

Em relação ao ensino de Sociologia no Brasil, mais especificamente o Ensino Médio, o recorte temporal é fundamental para compreender os trabalhos apresentados no GT História do Ensino de Sociologia no Brasil. O fato da disciplina ter atravessado um longo período fora dos currículos escolares nesse nível de ensino, causou um ostracismo de pesquisas, um déficit em relação aos materiais de ensino, as práticas pedagógicas, e aos planos curriculares, ou seja, a todo um conjunto de documentos/monumentos (Le Goff, 1990) capazes de criar uma memória coletiva e agir sobre as práticas e representações de professores e demais agentes envolvidos com essa disciplina. Embora a grande maioria dos trabalhos apresentados se voltem para o momento em que a disciplina está/esteve presente na grade curricular, ou foi alvo de discussões em relação ao seu retorno, por sua vez, outros tentaram compreender essas disputas em relação aos sentidos da disciplina, os quais são resultados desse período em que a Sociologia esteve fora da grade curricular obrigatória do Ensino Básico.

Em síntese, ao falarmos de História do ensino de Sociologia é preciso estar atento a **quatro questões fundamentais**, os quais têm gerado constantes equívocos. A saber: estrutura do sistema educacional; conceituação dos termos definidores dos níveis e modalidades de ensino; os regimes ditatoriais não foram os responsáveis pela exclusão da Sociologia no Ensino Médio e; a função social do Ensino de Sociologia.

Quanto à **estrutura do sistema educacional**, ao realizar estudos em torno da História do ensino de Sociologia é importante delimitar o nível de ensino a qual se refere, pois a trajetória dessa disciplina foi variável em cada nível. No ensino secundário (atualmente Ensino Médio, que compõe a Educação Básica) a disciplina foi marcada pelas Reformas Educacionais de 1925 (João Luiz Alves Rocha

Vaz), 1931 (Francisco Campos) e 1942 (Gustavo Capanema), quando deixou de ser disciplina obrigatória no ensino secundário, voltando a cena a partir da década de 1980, quando alguns estados da federação a inseriram na parte diversificada do currículo, culminando com os Projetos de Lei dos anos 1990 e 2000 que buscavam o retorno da Sociologia como disciplina e não mais como conteúdo tal qual a LDB de 1996 apresentava⁴. Na Escola Normal (modalidade de ensino responsável pela formação de professores primários, antes da criação das Faculdade de Pedagogia, em 1968) a Sociologia como disciplina escolar teve outra História. Apesar de remontar a década de 1920, quando esteve presente nas Escolas Normais de Pernambuco e São Paulo, é somente a partir de 1946 (Reforma Gustavo Capanema) que constará como disciplina optativa (Sociologia Geral) e obrigatória (Sociologia Educacional) na grade curricular desse nível de ensino, sendo retirada a partir de 1971 (Reforma Jarbas Passarinho)⁵. Já no Ensino Superior, a criação dos primeiros cursos no Rio de Janeiro e em São Paulo marcaram o processo de institucionalização das Ciências Sociais no país, visto que, conforme atestou Oliveira (1991: 55), a institucionalização passa por “três eixos: o profissional, o mercado de trabalho e as fontes de financiamento”. Dessa forma, em relação a esse nível de ensino, a Sociologia passa a estar cada vez mais presente, vista sua vinculação com a área de pesquisa e de ensino⁶.

Com relação a **conceituação dos termos definidores dos níveis e modalidades de ensino** há um cuidado a ser tomado. É preciso estar atento a estes conceitos com o objetivo de evitar anacronias que possam resultar em equívocos, comprometendo a compreensão histórica do ensino de Sociologia. Para compreender a História da Sociologia é preciso levar em conta, além do cenário político, social e

4 Sobre a História da Sociologia no Ensino Médio, ver os trabalhos de: Carvalho (2010), Moraes (2003), Handfas e Oliveira (2009); Handfas e Maçaira (2012); Handfas, Maçaira e Fraga (2015).

5 Sobre a História da Sociologia na Escola Normal ver os trabalhos de: Cigales (2014a), Perez (2002) e Campos (2002).

6 Sobre a História da Ciências Sociais e Sociologia no Ensino Superior ver os trabalhos de: Miceli (1989; 1995), Meucci (2000; 2015), Schwartzman, Bomeny e Costa (2000), Barreira (2003); Bomeny e Birman (1991), Trindade (2006).

cultural, os aspectos linguísticos, no qual os agentes estiveram condicionados ao produzirem um determinado pensamento sociológico e prática discente. Nesse sentido, reconstituir a História da Sociologia requer um esforço de desconstrução do que se compreende hoje por Sociologia, com o intuito de desvendar o que era a Sociologia no início do século passado.

A terceira questão é a **noção equivocada de que os regimes ditatoriais foram os responsáveis pela exclusão da Sociologia no Ensino Médio**. Um dos equívocos mais comuns ao buscar reconstituir a História dessa disciplina é afirmar que a ela teria se distanciado da escola secundária durante os regimes autoritários e ditatoriais e porque deles⁷. As reformas educacionais corridas no Brasil em que se incluiu a Sociologia no currículo escolar não coincidem necessariamente com períodos mais democráticos, tampouco visavam unicamente a Sociologia como parte das reformas. O ensino de Sociologia na escola secundária, ainda que incluída inicialmente pelo Estado Velho, foi mantida e sistematizada durante quase toda a Ditadura Vargas (1925-1942). No caso do ensino de Sociologia (Geral e da Educação) na Escola Normal, esta esteve presente antes e durante grande parte da Ditadura Militar (1946-1971).

Por fim, a quarta questão refere-se a **ideia de que a função social da Sociologia sempre foi a de “produzir” cidadãos críticos**. Essa visão equivocada corrobora para a falsa ideia de que os regimes ditatoriais foram os responsáveis pela exclusão da Sociologia no Ensino Médio. Como bem destacou Nisbet (1970), as origens da Sociologia também traz consigo ideais conservadores, estando inicialmente muito ligada ao Direito, o que se vê em diversos conceitos presentes na Sociologia e no Ensino de Sociologia, tais como *status*, coesão, ajuntamento, função, norma, ritual, símbolo, cujo referencial é a conservação da ordem social. Como destacaram Azevedo e Nascimento (2015), o Ensino de Sociologia nos anos de 1930 tinha por objetivo consolidar as propostas nacionalistas do Estado Novo, muito mais como um instrumento de acomodação do que de transformação da sociedade. Cabe lembrar que uma gama de manuais de Sociologia, entre eles os de

7 Interpretação de Jinkings (2009: 11) entre outros.

Lorton (Oliveira, 2013) Amaral Fontoura e Tristão de Athayde (Cigales, 2014b; 2015) assentava-se sobre um pensamento conservador, longe daquele pensamento crítico e politizado atualmente atribuído à Sociologia. Nesse sentido, é viável pensar nos diferentes sentidos e importâncias que foram atribuídos ao ensino de Sociologia durante os períodos em que esteve presente na grade curricular dos diferentes níveis de ensino.

Considerações Finais

No presente capítulo nos propusemos realizar uma breve exposição dos trabalhos e discussões realizados no interior do GT História do Ensino de Sociologia no Brasil, do IV Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia (ENESEB). A título de considerações, aferimos que o espaço foi bastante produtivo devido a diversidade de questões debatidas. A História do Ensino de Sociologia e sua institucionalização foram, nesse espaço, discutidas sob diversos enfoques, tais como a partir da análise de discursos, da legislação, de currículos, avaliações discentes de inclusão no Ensino Superior, mobilizações de atores sociais e configurações do cenário político e econômico. Essa multiplicidade de olhares corrobora para a reconstituição de uma História, que devido a sua intermitência, apresenta muitas lacunas a serem investigadas. Mesmo entre os períodos mais estudados e nos quais esteve presente de forma obrigatória, tais como entre os anos de 1925 a 1942, há muito o que ser analisado e compreendido. Trata-se de uma tarefa difícil, porém estamos otimistas. O otimismo se sustenta pelo crescente interesse na temática, o que se observa na ampliação do número de artigos recém publicados e na existência de espaços de debates sobre o tema, tais como se configurou o GT História do Ensino de Sociologia no Brasil.

É comum equívocos repetidos nos estudos em torno da História do ensino de Sociologia, os quais trazem prejuízos à compreensão de sua consolidação e institucionalização, sobretudo para o Ensino Médio. Por esse motivo julgamos importante destacar nesse esforço

os problemas mais comuns no intuito de corroborar para o avanço dessa temática, o que julgamos já ocorrer por meio dos trabalhos discutidos no GT História do Ensino de Sociologia no Brasil e divulgados pelo evento, seja através dos anais disponíveis ou/e por meio desse livro que se propõe esboçar e realizar um balanço do que o evento agregou ao conhecimento e as práticas de ensino de Sociologia no Ensino Básico.

Para que haja maiores avanços das discussões em torno da História do ensino de Sociologia no Brasil é de grande importância que o GT História do Ensino de Sociologia no Brasil esteja presente nos próximos encontros do ENESEB, possibilitando o acúmulo e o fomento de pesquisas, assim como a troca de ideias entre pesquisadores da temática. Pensando em ampliar os resultados do GT, organizamos um dossiê sobre a História do ensino de Sociologia, publicado na Revista Café com Sociologia⁸, em seu volume 4, número 3, de 2015. Nesse dossiê encontramos alguns dos artigos que estiveram no GT, assim como novas contribuições de outros autores. Nesse sentido, acreditamos que a abertura de espaços de discussões e publicações estarão colaborando positivamente para a compreensão da História da disciplina de Sociologia, assim como seu processo de institucionalização no Ensino Médio brasileiro.

O GT evidenciou, em outras questões, que ao longo da História diversas estratégias foram utilizadas objetivando a inclusão e legitimação do ensino de Sociologia no Ensino Médio, tais como a luta pela aprovação de leis, a exigência da produção de um currículo mínimo, a busca pela presença de conteúdos de Sociologia nos exames de acesso à universidade, o *lobby* político e a luta pela sua presença no Ensino Fundamental como estratégia para sua manutenção no Ensino Médio. Se aprofundar na compreensão dessas estratégias nos parece ser um caminho frutífero para a compreensão da História do ensino de Sociologia, o que abre espaço para diversos outros estudos pertinentes e urgentes.

8 Disponível em: <http://revistacafecomsociologia.com>

Referências

ANJOS, B. L. G. Sociologia no ensino médio: uma análise histórica e comparada das propostas curriculares. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais, GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

AZEVEDO, G. C.; NASCIMENTO, T. B. V. O discurso de apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30 e nos anos 90/00: similitudes e diferenças. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

BARBOSA, N. L. M.; MARTINS, R. S. O ensino de Sociologia e o acesso à Educação Superior: uma análise dos conteúdos da disciplina nos processos seletivos de admissão nas universidades federais de Minas Gerais. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

BARREIRA, C. (Org). **A sociologia no tempo: Memória, imaginação e utopia**. São Paulo: Cortez, 2003.

BOMENY, H.; BIRMAN, P. (Orgs). **As assim chamadas Ciências Sociais: formação do cientista social no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, UERJ, 1991.

CAMPOS, F. R. **A sociologia da educação nos cursos de formação de professores nas décadas de 1930 e 1950: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

CARVALHO, C. A. (Org.). **A sociologia no ensino médio: uma experiência**. Londrina: Eduel, 2010.

CARVALHO, M. (Org). **As Ciências Sociais no Paraná**. Curitiba: Protexto, 2006.

CIGALES, M. P. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): Análise sobre uma instituição de ensino católica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014a.

_____. Ideias pedagógicas de uma sociologia cristã: notas sobre um manual de sociologia da década de 1940. Campinas. **Revista Histedbr online**. Unicamp, v. 4, n. 60, p. 2014b.

_____. Raymond Murray e a sociologia católica no Brasil: análise a partir de um manual didático da década de 1940. **Anais do IV Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia**. GT História do ensino da sociologia no Brasil. São Leopoldo. UNISINOS. 2015.

CUNHA, L. A. Prefácio. In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P.; FRAGA, A. B. **Conhecimento Escolar e Ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções**. Rio de Janeiro: 7 Letras, FAPERJ, 2015.

HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (Orgs.) **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. (Orgs.) **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica**. Rio de Janeiro, E-papers, FAPERJ, 2012.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P.; FRAGA, A. B. **Conhecimento Escolar e Ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções**. Rio de Janeiro: 7 Letras, FAPERJ, 2015.

JINKINGS, N. A Sociologia em escolas de Santa Catarina. **Inter-Lege-re**, n. 9, p. 103-117, 2011.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: _____. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.

LIMA, I. L.; TEIXEIRA, L. B. A implantação da disciplina de Sociologia nos colégios da rede estadual de ensino do município de Pontal do Paraná. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

MARPICA, N. S. Cultura Escolar e o ensino de Sociologia: continuidades e rupturas. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

MEUCCI, S. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Campinas, SP: 157f, 2000. Dissertação de mestrado. Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

_____. **Artesania da Sociologia no Brasil: Contribuições e interpretações de Gilberto Freyre**. Curitiba: Editora Appris, 2015.

MICELI, S. (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Volume I. São Paulo: Vértice: IDESP, 1989.

_____. (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Volume II. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.

MORAES, A. C. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003.

MORAES, L. B. P. Por uma sociologia da história do ensino de sociologia: cientistas sociais e espaço social acadêmico. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

NISBET, R. A. **Tradition and Revolt**. Vintage Books, New York, 1970.

SARANDY, F. M. A sociologia volta à escola: **Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil**. Dissertação de mestrado em Sociologia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

OLIVEIRA, A. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 35, n. 2, p. 179-189, Jul-Dez, 2013.

PEREIRA, J. G. S. A sociologia, os intelectuais e a política: o campo educacional nas décadas de 1920-1940. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

PEREZ, C. F. **A formação sociológica das normalistas nas décadas de 20 e 30**. 2002. 208 p. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2002.

POSSAMAI, A. D.; KERN, E. B.; ROSSATO, J. Sociologia no Ensino Fundamental: a implementação e experiência da rede municipal de São Leopoldo/RS. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

TEIXEIRA, M.; BARROS, A. A.; RODRIGUES, F. X. F. Contribuições de Florestan Fernandes para a institucionalização do ensino de Sociologia no Brasil. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.

TRINDADE, H. (Org.). **As Ciências Sociais na América Latina em perspectiva comparada: 1930-2005**. Anpocs. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

TONATO, E. O itinerário da Sociologia: reflexões acerca desta disciplina no currículo escolar. In: **IV Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Anais GT 05: História do Ensino da Sociologia no Brasil. São Leopoldo, UNISINOS, 2015.